



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

VITOR LEITE MARTINS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO A PARTIR DA FORMAÇÃO
DE ESPECIALISTAS AMBIENTAIS, MAMAGUAPE - PB**

**GUARABIRA – PB
2013**

VITOR LEITE MARTINS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO A PARTIR DA FORMAÇÃO DE
ESPECIALISTAS AMBIENTAIS, MAMAGUAPE - PB**

Artigo apresentado como trabalho de Conclusão de Curso ao Curso de Graduação de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof.º Esp. Antônio Gregório da Silva..

GUARABIRA – PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

M256e Martins, Vitor Leite

Educação ambiental: estudo de caso a partir da formação de
especialistas ambientais, Mamaguape - PB / Vitor Leite Martins. –
Guarabira: UEPB, 2013.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Esp. Antônio Gregório da Silva.

1. Educadores 2. Educação Ambiental 3. Sociedade I. Título.

22.ed. CDD 505

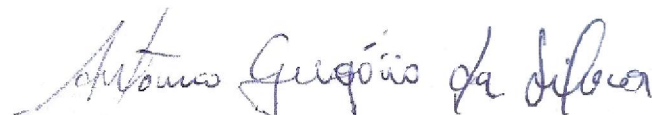
VITOR LEIT MARTINS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO A PARTIR DA FORMAÇÃO
DE ESPECIALISTAS AMBIENTAIS, MAMAGUAPE - PB**

Artigo apresentado como trabalho de Conclusão de Curso ao Curso de Graduação de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 26 / 08 / 2013

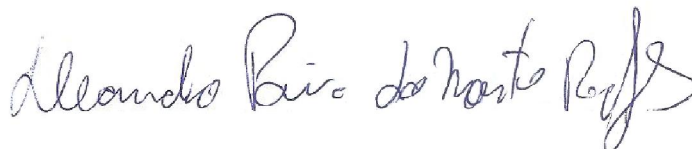
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^o Esp. Antônio Gregório da Silva / UEPB
Orientador



Prof. Esp. Cleóma M. Toscano Henriques / UEPB
Examinadora



Prof^o Msc. Leandro Paiva do Monte Rodrigues / UEPB
Examinador

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO A PARTIR DA FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS AMBIENTAIS, MAMAGUAPE - PB

MARTINS, Vitor Leite¹

RESUMO

O presente estudo buscou fomentar a temática da percepção ambiental na formação de pós-graduandos em Educação Ambiental em uma Instituição de Ensino Superior particular, para tanto, foi realizado um resgate histórico a cerca da temática ambiental, em seguida, o papel da educação e sua associação com o meio ambiente. Metodologicamente caracterizou-se o ambiente e diagnosticou-se as formações dos alunos para nos revelar possíveis influencias no desenvolver, conceber, praticar e vivenciar a Educação Ambiental. Diante dos fatos histórico-conceituais e aos questionamentos expostos, percebeu-se que a pesquisa foi pertinente ao possibilitar à discussão ambiental tanto voltada a formação de educadores específicos quanto da necessidade de apresentar realidades acerca da problemática ambiental e da sua crise existencial perante a ação do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Educadores; Percepção Ambiental; Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Os processos de produção do sistema socioeconômico vigente cada vez mais impõem arbitrariamente seus atributos e características sobre o ambiente e seus componentes, no entanto, muitos sejam os discursos pautados na conservação deste mesmo ambiente sobre pretextos tanto desenvolvimentistas como para a busca do “bem estar” da própria humanidade.

Paralelo ao desenvolver econômico, surgiam distintas degradações na área ambiental que influenciaram e, assim ainda o fazem, para que problemas historicamente esquecidos ou tidos como de menor grau de alteração chamassem a atenção da sociedade civil e administradores dos grandes centros, tais fatos, devido as próprias ações produtivas ou outras a elas associadas transformavam os ambientes naturais e ao mesmo tempo atuavam re-significando os ambientes antrópicos já existentes.

Assim, compreende-se meio ambiente como um todo, onde distintas relações de interação e fatores de interdependência co-existem nos mais diversos sistemas e sub-

¹ Vitor Leite Martins, Bacharel em Ecologia pela Universidade Federal da Paraíba, Campus IV; Licenciatura em Biologia – PREFOP – UVA/JP e Técnico em Recursos Naturais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/JP; Rua Montadas, nº 26, Tibiri III / Santa Rita – PB, CEP: 58.302-185; vitorlei@hotmail.com.

sistemas naturais ou não. Neste contexto, a compreensão por parte dos agentes ou atores envolvidos nas atividades que vislumbram a conscientização ambiental denota ao passar dos tempos maior relevância e respeito. Além disso, entende-se que os mesmos devem trabalhar de maneira transversal e que o somatório de conhecimentos e saberes (formais ou não) na construção de estratégias pedagógicas poderão mudar positivamente atitudes incoerentes.

O tema meio ambiente é aos pouco incorporado nas sociedades, principalmente, após a realização de eventos que abordam suas discussões e vivências, por exemplo, a nível mundial destacamos a Conferência de Estocolmo em 1972, já no Brasil tivemos a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) e, em 2012 a Rio + 20.

No entanto, evidenciar a percepção dos indivíduos envolvidos ainda é necessário. Assim, o presente estudo procurou discutir algumas abordagens que nos possibilitem vislumbrar a história, a prática e a percepção ambiental do programa de Pós-graduação em Educação Ambiental a partir de um grupo de discentes que busca a devida titulação de especialista.

Assim, compreende-se que o profissional envolvido diretamente nas abordagens sobre o meio ambiente (variáveis, relações, causas, conseqüências, entre outros) deve primordial e essencialmente está ciente do seu papel e do seu compromisso. Portanto, procurar entender como os mesmos percebem o meio ambiente, a prática pedagógica e, a partir destas, a própria Educação Ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Histórico Ambiental

A complexidade da civilização humana impôs à natureza interferências das quais não mais se recuperou. O homem, antes primitivo, deu lugar ao predatório e com ares do elemento a parte do sistema natureza. A mudança em seu comportamento migratório aos poucos o fez aumentar em números, em formas sociais e distintos dialetos, sobretudo na maneira de atuar sobre o ambiente, posteriormente, sobre o próprio homem.

O mosaico recente nos apresenta um dos desafios mais peculiares a enfrentarmos na modernidade, pois se fazem necessárias transformações de atitudes que sejam

conscientemente sustentáveis. Para isso, conhecer bem a natureza é necessário, porém não é tarefa fácil, em virtude, da sua dimensionalidade e complexidade.

Associados as dificuldades ambientais soma-se o desafio de relacioná-las as necessidades da economia resultando mais tarde na construção conceitual de um dos termos mais utilizados, desenvolvimento sustentável.

Segundo Jacobi (2005) a incorporação do marco ecológico nas decisões econômicas e políticas implica reconhecer que as consequências ecológicas do modo como a população utiliza os recursos do planeta estão associadas ao modelo de desenvolvimento. A partir dos anos 1970 vários eventos ocorrem envolvendo a temática “meio ambiente-desenvolvimento”, isso, fazendo aparecer ou “desengavetar” outros temas associados (modo de produção, capitalismo, política, entre outros) os quais começavam pouco a pouco a serem questionados ou pelo menos repensados pela sociedade, a qual agora percebera os problemas e transformações da época a nível local e global.

Queremos insistir nos perigos simétricos do economismo que não se preocupa em absoluto com a dimensão do ambiente e do ecologismo exagerado que entra em guerra com o antropocentrismo. No âmago da nossa problemática se encontra a interação dos processos naturais e sociais (SACHS 1986, p. 44 *apud* ZART, 2004).

Crises ambientais anos seguintes se aprofundam, tanto quanto cresce as desigualdades econômicas e sociais nas diversas regiões do mundo. No entanto, estes fatos repercutem e estimulam o surgimento de manifestações que afirmam a crise ambiental, que se relaciona direta e proporcionalmente com os padrões produtivos e de consumo realizados.

O livro *A Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, cientista e ecologista americana, lançado em 1962, apresenta um questionamento, nos Estados Unidos, do modelo agrícola convencional e sua crescente dependência do petróleo como matriz energética. Ao tratar do uso indiscriminado de substâncias tóxicas na agricultura, alertava para a crescente perda da qualidade de vida produzida pelo uso indiscriminado e excessivo dos produtos químicos e os efeitos dessa utilização sobre os recursos ambientais (MARTELL, 1994; DOBSON, 1994 p. 237 *apud* JACOBI, 2005).

A citada obra foi mundialmente uma das diversas formas de manifestação, já propriamente no caso brasileiro, foi com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), que mudanças significativas acerca dos debates da problemática ambiental são presididas e posteriormente postas em práticas, por exemplo, através da criação da Agenda 21. No entanto conforme Zart (2004) na

evolução da elucidação da temática ambiental percebem-se, através da literatura, colorações diversas, polissêmicas e contraditórias do enfoque ou das características atribuídas ao conceito de meio ambiente e da questão ambiental.

Muito se esperou e pouco se percebeu de efetivo após implantação de projetos e ações mais gerais acerca da proteção e conservação do meio ambiente, no entanto, as existentes e persistentes demonstraram e, servem de exemplo, que mesmo não sendo suficientes aos olhos dos mais “radicais” permitiram de maneira empreendedora (local ou regionalmente) a realização e concretização de objetivos antes inimagináveis.

Pensar e aplicar a Educação Ambiental tem relevância social porque pensa e questiona a prática de uma sociedade colonizada pelo pensamento unidimensional e economicista, que está sob muitos aspectos influenciada pela ideologia do capital rápido e fácil, tão disseminada pelos mentores do processo capitalístico moderno (ZART, 2004).

Prova deste pensamento se percebe a partir de projetos que, falhos ou incompletos, ano após ano procuraram evoluir na tentativa de promover e atribuir respaldo à Educação Ambiental - expressão substantivada - aplicada como instrumento prático de gestão ambiental e na busca por uma sociedade ambientalmente consciente. A Educação Ambiental têm uma importante contribuição a dar na construção de um novo sujeito, que não seja, nem consumidor, nem indivíduo, mas sim, um sujeito dotado de criticidade não apenas em relação aos desafios ambientais com os quais se depara, mas, também, em relação a suas atitudes e ao mundo que o cerca (DIAS & MAZETTO, 2011).

No Brasil a Educação Ambiental ganha proporções de caráter popular e, sua inclusão na Constituição Federal de 1988, comprova sua evidência e tendência. Prova disso, é que o governo federal já em parcerias, principalmente através do Ministério da Educação e do Ministério do Meio Ambiente, criou e desenvolveu documentos e ações importantes, tais como a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) em 1981, o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) em 1994, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e a Lei Federal n. 9.795 de 27 de abril de 1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, desta maneira, demonstrando que os discursos e temas ambientais eram crescentes no país.

Ainda, Coutinho; Seabra (2009) afirma que a Educação Ambiental surge a partir da constatação de que é necessário inserir a discussão dos temas ambientais na educação, seja ela formal, não formal ou informal, em função da necessidade de

conhecimentos que possibilitem a compreensão da dinâmica ambiental e, assim, a sensibilização para mudanças de comportamentos visando à proteção ambiental.

Educação e Meio Ambiente

Compromissos institucionais pré-configurados em eventos, a exemplo, as Conferências de Belgrado (1975) e Tbilisi (1977) referenciam tentativas iniciais voltadas a construção e possível implementação participativa das reais condições morais e éticas que possibilitassem minimizar as desigualdades e explorações existentes através do desenvolvimento da Educação Ambiental, ou seja, tornando-a capaz de observar o ambiente como um todo, atuar continuamente, permanente e interdisciplinarmente, tanto nas escalas locais quanto nas internacionais e procurar atender as necessidades específicas de cada ambiente.

No campo do conhecimento foram construídos elementos teóricos e metodológicos que contribuíram muito em alguns debates nestes mesmos eventos, uma verdadeira gama de produção literária, dando notoriedade ao pensamento científico (epistemológico) que aposta na Educação, especificamente a ambiental, para uma mudança de atitude:

Esse movimento propõe formar um profissional que pense a prática pedagógica associada ao seu contexto sócio-ambiental. Um profissional que entenda a educação numa perspectiva do meio ambiente, concebendo-o em sua totalidade – natural e historicamente construído – e faça transposição didática, ou seja, do conhecimento de sua realidade para dentro da escola (ARAUJO; MELO, 2004, p. 02).

A educação ambiental ganha ainda mais relevância e a ela caberá modificar a falsa idéia e, por que não dizer, a crença que o meio ambiente é o “nosso jardim” e dele fazemos o que e, como bem entendemos e queremos.

Essa nova abordagem nos permite uma visão mais ampla das questões, possibilitando novas idéias e atitudes do ser humano frente à sustentabilidade ambiental. E, se o equilíbrio ambiental, rompido pela quebra das relações entre a sociedade e a natureza tem, na educação, a contribuição estratégica. (CORREIA; BRITO, 1995, p. 02).

Mais do que isso, a valorização da educação atrelada ao meio ambiente aprofundou as relações educacionais (ensino-aprendizagem) e sem percebermos direta e especificamente é adicionado mais um valor e responsabilidade ao profissional encarregado desta empreitada, o professor. Segundo Araújo ; Melo (2004) pensar um

professor numa perspectiva de educação para o ambiente não significa capacitar um profissional especial munido de conteúdo e metodologias específicas, visto não tratar-se de uma disciplina. Reafirmamos este pensar mencionando que todos podem e se envolver e participar em projetos sobre o meio ambiente.

Entendemos, também, que o meio ambiente será o meio, não o fim, pelo qual este profissional abordará as problemáticas a elas inerentes, este mesmo meio ambiente visto erroneamente, ainda, de forma “pragmático-fragmentado”.

A temática ambiental é interdisciplinar e traz novos saberes e novas culturas, deixando claro que a simples produção do conhecimento não é suficiente para a preservação da vida, pois os homens podem se valer do conhecimento para escravizar, explorar e destruir a natureza e os outros homens. Trata-se da modificação das próprias relações de produção social. (CORREIA; BRITO, 1995, p. 05).

A Educação Ambiental tenta mais do que reafirmar seu sentido de modificadora de “(inter)relações” do homem e a natureza. Almeja, também, credibilidade mesmo sob “olhares” duvidosos tanto conceitualmente quanto da sua efetividade e implantação. Para isso, utiliza abordagens mais eficazes ou não convencionais que através do saber ambiental do individuo – *vivências e experiências* – atuem na construção de sociedades sustentáveis.

Percepção Ambiental

Entende-se por Percepção Ambiental como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FERNANDES *et al* 2004), Desta maneira, pode-se dizer que Percepção Ambiental (P.A) é ferramenta imprescindível na identificação do saber e pensar ambiental dos envolvidos na luta pela conservação do ambiente e de seus sistemas.

“percepção é tanto a resposta da pelos nossos órgãos do sentido ao estímulo externos. Como também a atividade proposital, na qual registramos certos fenômenos com clareza, enquanto ignoramos outros, permitindo que estes” (TUAN, 1983).

De acordo com Oliveira & Corona (2008) através do estudo da percepção é possível identificar as formas precisas em que a educação ambiental poderá sensibilizar, conscientizar e trabalhar conjuntamente as dificuldades ou dúvidas que os sujeitos-

atores possam vir a ter quando discutidas e apresentadas às questões ambientais. Além disso, partindo do estudo da P.A pode-se elaborar políticas ambientais, pois, permite compreender como os sujeitos dessa sociedade adquirem conhecimento e são sensibilizados sobre as questões ambientais.

Compreende-se, também, que as reações de cada indivíduo são diferentes, por seguinte, a tomada de decisões ou colaborações prováveis também. Isso, provenientes das 'percepções' de cada indivíduo, somado aos aspectos e interesses que o forja e aqueles que foram ou ainda são vivenciados intrinsecamente – *uso e proveito* – em sua relação de convívio com o próprio ambiente.

Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. (FERNADES *et al.*, p. 02, 2004).

Ainda, em abordagens específicas, Torres; Oliveira (2008) afirmam que entender os aspectos considerados positivos e negativos de cada segmento da sociedade possibilita adequar ações às necessidades específicas de cada grupo, contribuindo para que as atitudes necessárias sejam tomadas de forma coerente. Desta forma o estudo do ambiente através da percepção é de notória relevância e, totalmente, justificado na prática do estudo ambiental.

Muitas são as abordagens aplicadas por ela (tipos ou classificações de degradação de ambientes, planejamento e monitoramento de ambientes, compreensão de ambientes a partir da Educação Ambiental, a análise qualitativa baseada na percepção humana, entre outras metodologias) onde em convergência vislumbram em seu preceito inócuo o conhecimento, a defesa e manutenção do meio ambiente.

a educação e percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural, e ajuda a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que desperta uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem. (FERNADES *et al.*, 2004 p. 02).

Deste entendimento acredita-se que a utilização da análise perceptiva numa perspectiva do *saber e viver o ambiente* por discentes em uma formação ou capacitação de pós-graduação, reforça a pesquisa e estudos da própria percepção ambiental e, também, de sua aplicação em grupos específicos possibilitando avaliá-los quantitativa e qualitativamente.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

O estudo foi realizado no município de Mamanguape, localizado na mesoregião da Zona da Mata, especificamente no Litoral Norte do Estado da Paraíba. Além disso, esta inserida popularmente na região denominada Vale do Mamanguape (Fig. 01) apresentando características geoambientais (geológicas, geomorfológicas, pedológicas, hidrológicas, faunísticas e florísticas), socioeconômicas (economia, política, sociedade) e culturais bem diversificadas que podem servir de elementos utilizados em trabalhos e práticas que envolvam a educação, a conservação e conscientização ambiental.

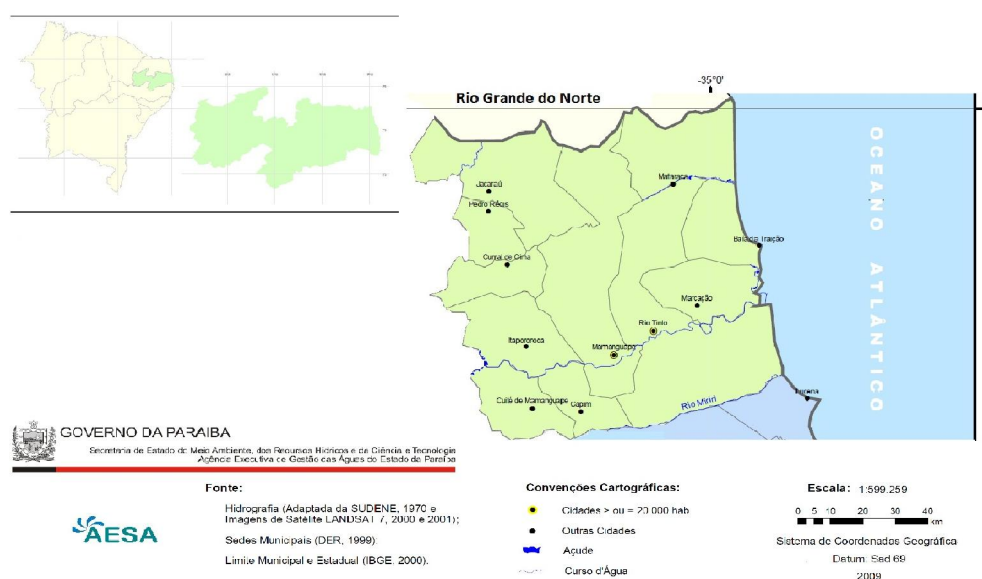


Figura 01 – Municípios da região do Vale do Mamanguape.
Fonte: AESA, 2009 adaptado por MARTINS, V. L.

Neste contexto, a pesquisa ocorre juntamente com o corpo de discentes do Curso de Pós-Graduação em Especialização “*Latu Sensu*” em Educação Ambiental (turma 2010/12) da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/CE, em convênio com a Universidade Aberta à Vida – UNAVIDA / PB que funciona em parceria com o Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP/PB, especificamente, na filial ou núcleo sediado pela instituição no colégio Instituto Moderno (Fig. 02).

Nortearmos nosso estudo metodologicamente a partir da pesquisa bibliográfica, no registro fotográfico, na busca em sites da Internet e na aplicação de questionário socioeconômico e ambiental estruturado (com questões categóricas – *qualitativas*) com o intuito de diagnosticar a turma e, em seguida, aplicamos a estatística descritiva utilizando a moda – Mo (número mais repetido num conjunto de dados).

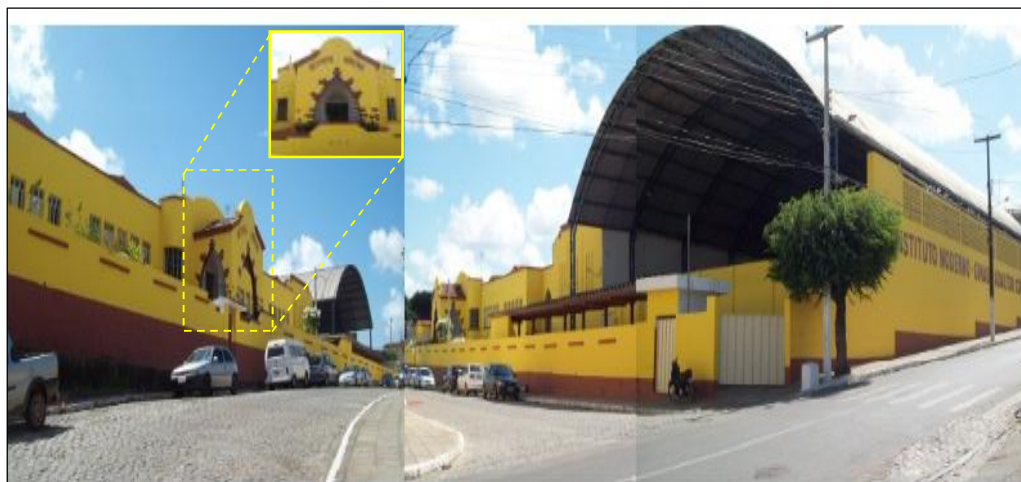


Figura 02 – Localização da área de estudo.
Fonte: acervo pessoal de MARTINS, V. L.

O curso ocorreu diurnamente, aos sábados, com universo inicial de 32 alunos. No entanto, em virtude, da desistência de alguns alunos no decorrer do curso utilizamos metodologicamente apenas dados de 17 discentes, os quais permitiram a discussão de temas decorrentes das disciplinas, de suas formações e outras relacionadas à proposta do curso.

4. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

A turma é composta por alunos os quais apresentam características bem distintas (formação acadêmica, idade, tempo de graduação, entre outras) em sua maioria são advindos da própria região e em comum denotam à relevância a temática ambiental no contexto profissional e pessoal.

A identificação da formação acadêmica e outras características dos discentes (Quadro 01) possibilitaram diagnosticarmos aspectos teórico-pedagógicos propícios a acompanhá-los nas suas atividades como prováveis docentes e sensibilizadores à Educação Ambiental. Desta forma, compreendemos que a diversidade de formações acadêmicas na composição da turma é ponto positivo no estudo e, visto como necessária e enriquecedora. Sendo assim, sua composição atendeu a este requisito elementar, pois o desempenho de atividades que se vislumbrem na área da Educação Ambiental exige a transversalidade. Assim, a partir dos questionários nota-se que:

- a) a maioria é do sexo feminino;

- b) são quase na totalidade provenientes da área da educação (Licenciatura), em sua maioria do curso de Pedagogia; e
- c) 88 % são ex-alunos do próprio núcleo da instituição UVA / UNAVIDA / IESP, Mamanguape / PB.

Quadro 01 – Informações categóricas dos discentes

Sexo	Homem	Masculino	03
	Mulher	Feminino	14
Graduação	Licenciatura	Pedagogia	10
		Biologia	05
		Geografia	01
	Bacharelado	Ecologia	01
IES*	-----	IESP / UNAVIDA / UVA	15
		UEPB	01
		UFPB	01

*Instituição de Ensino Superior.

Fonte: MARTINS, V. L

Ainda mais, fomentou-se a temática percepção ambiental sob a perspectiva pessoal – “*o que o discente entende e/ou conhece por...*”- e profissional - *formação e capacitação*. - antes não sucedido na instituição de ensino a nível local (núcleo Mamanguape e polo IESP/JP), assim, assume seu papel inédito, de relevância e de referência para contribuir com pesquisas posteriores ou complementares. Desta forma, identificamos após as análises que:

- a maioria reside na zona rural (78%) e possuem representativo grau de instrução (pelo menos um curso superior);
- são otimistas em relação à saúde, talvez, por serem beneficiados com a visita do agente de saúde em suas habitações (alvenaria). Todas, apresentando energia elétrica e tendo seu fornecimento pela companhia elétrica. Ainda, em virtude deste beneficiamento energético todos possuem geladeiras em casa;

- onde residem existe coleta de lixo (por serviço de limpeza), além disso, o fornecimento de água é realizado em sua maioria pela rede pública de abastecimento, porém, também ainda é clorada;
- afirmam, em sua maioria, ter ótimas condições de alimentação (51%);
- no contexto familiar 67% afirmaram que seus familiares participam de algum movimento social, porém apenas 33% se envolvem em projetos comunitários;
- indicaram que é de baixa intensidade a infestação por pragas em suas moradias e combatem-na eventualmente;
- informam pouca atuação no setor primário da economia em seus domicílios (11%);
- consideram suas propriedades ou domicílios como parte do meio ambiente, além disso, afirmam saber executar técnicas de conservação de alguns recursos naturais;
- acreditam que cuidar do meio ambiente é responsabilidade de cada um de nós (51%);
- afirmam ainda praticar alguns maus hábitos, por exemplo, ouvindo aparelhos eletrônicos em volume elevado mesmo sabendo que prejudicam a saúde (67%);
- realizam diretamente a limpeza onde residem (89%) e apontam ter o hábito de fechar a torneira quando escovam os dentes e ao se ensaboarem (89%);
- entre os entrevistados 56% informam notar a presença de caçadores na localidade onde moram;
- sabem o percurso das águas utilizadas onde residem (67%) e percebem a diminuição em disponibilidade da quantidade de água (51%);
- reafirmam a importância da conservação (89%) e possuem certo conhecimento na identificação de fauna e flora da região (67%);
- identificam problemas ambientais quando questionados sobre temas como, por exemplo, camada de ozônio, poluição, desmatamento entre outros;
- acreditam que pode haver harmonia entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, além disso, se comprometeriam a resolver problemas ambientais de maneira voluntária e na execução de mutirões;
- realizariam práticas conservacionistas e condutas coerentes com o objetivo de preservar o meio ambiente (com mutirões e com apoio financeiro), porém afirmam que poderiam adotar outras condutas no uso de determinados recursos;
- percebem o meio ambiente tanto por natureza como o lugar para viver;

- conseguem identificar alguns elementos tanto naturais quanto antrópicos como parte integrante do meio ambiente;
- informam debater com a família sobre questões ambientais (89%) e os mesmos demonstram interesse pelo temas relacionados;
- reafirmam compreender o desenvolvimento sustentável e acreditam que ainda há tempo para mudarmos nossas atitudes e salvarmos o planeta (100%); e
- responsabilizam tanto a sociedade em geral quanto as atividades industriais como responsáveis pelos danos atuais ao meio ambiente.

Desta forma percebe-se de acordo com o estudo um prévio conhecimento por parte dos discentes as questões mais comuns, a saber, sobre meio ambiente. Assim, entende-se que suas participações em um curso de capacitação (pós-graduação) na área ambiental é objetivando possibilidades práticas e orientadas em metodologias capazes de auxiliá-los e, até quem sabe suprir algumas necessidades de suas formações anteriores. Algo semelhante foi observado por Neves (2008) na cidade de Belém-PA onde os professores participam de cursos de formação e procuram concluir especializações na área para fazer educação ambiental na escola de maneira mais eficaz.

Ainda de acordo com Tozoni-Reis (2002) em estudo similar a partir da formação de graduandos verificou que pela própria educação os sujeitos são instrumentalizados para a prática social, inclusive em sua dimensão ambiental, instrumentalização que poderá ser tão democrática quanto for democrática a sociedade que a constrói e que é construída pelas relações sociais.

Relações subjetivas percebidas no estudo por parte dos discentes assinalam sensibilização e preocupação com temáticas associadas ao meio ambiente (fauna, flora, recursos hídricos, solo, agricultura e pecuária, aquecimento global, poluição e degradação ambiental) outras diretamente ligadas à saúde (hábitos de higiene), política e economia (desenvolvimento sustentável e responsabilidade social), além do mais, noções de legislação (leis ambientais) e identificam o papel das mídias (TV, rádio, internet) na divulgação e disseminação dos temas.

Portanto, entende-se que a busca por conhecimento mais específico na área ambiental, deve perpassar da simples atuação por parte destes agentes da conservação e preservação do meio ambiente. Deve ir além, compreendendo a relevância das inter-relações homem-natureza-educação e as aproximações ao discurso ambiental, assim como, ressaltar que tais condutas e atitudes não devem ser tomadas como verdades únicas e isoladas no processo pleno da educação ambiental, ou seja, se deve

permanentemente contribuir com a identificação, elaboração, divulgação e execução de projetos e práticas sensibilizadoras.

5. CONCLUSÃO

A permanente busca por alternativas ambientalmente sustentáveis é tendência crescente no processo ainda recente de tomada de conscientização e sensibilização ambiental, isso a partir da existência dos próprios problemas ambientais e de sua crise metamórfica.

Neste contexto, entendemos que fortalecermos o diálogo e mostrarmos as pesquisas, estudos, práticas e resultados existentes na área ambiental são necessários e, ainda mais, denotam significância quando realizados pelos cursos de formação específica, estes, entendidos como espaços direcionados a formação de agentes atuantes e prováveis coordenadores em projetos práticos por uma efetiva Educação Ambiental.

Estas realizações quando incentivadas possibilitam, por exemplo, a prática das recomendações preconizadas na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros, realizada na cidade de Tbilisi em 1977, onde reforça o papel dos especialistas reafirmando que durante sua formação devem receber os conhecimentos necessários, possibilitando aos mesmos detectarem plenamente o sentido de suas responsabilidades nesse aspecto. Ainda, faz o convite as devidas autoridades educacionais para intensificarem seus trabalhos no tange à educação ambiental.

Desta perspectiva mencionada e a associado à observações diretas de alguns aspectos teórico-pedagógicos do grupo estudado (formação acadêmica) é que chamamos a atenção para a necessidade virtuosa, salutar e, porque não dizer ético-profissional, a respeito de uma maior rigorosidade sobre os discentes por parte da instituição relacionada na pesquisa.

Acreditando que a mesma possa atuar junto aos discentes na obrigatoriedade (regulamentada) da apresentação individual ao público em geral dos seus trabalhos de conclusão de curso (TCC), no mínimo aos da Especialização. Já, quanto ao papel dos seus docentes durante suas disciplinas, acreditamos que seria imprescindível e recomendável reavaliar estratégias para uma maior orientação prático-metodológica à docência e/ou para as devidas formas de exposição dos próprios pensamentos de seus discentes. Assim, objetivando a melhoria na capacitação e qualificação profissional dos mesmos, pois no final de mais esta etapa do permanente processo de ensino-

aprendizagem serão reconhecidos como especialistas em Educação Ambiental e referências diretas da devida instituição de ensino.

Compreendemos que o *status quo* da instituição atualmente deixa em aberto questionamentos - dentro e fora dos seus muros - referentes ao grau de profissionalismo ao qual se esta buscando prestar ou adquirir junto as mínimas e devidas abordagens ambientais. Mais que isso, podendo ser relacionados aos seus especialistas em capacitação e até mesmo os já titulados. Embora, não seja aspecto deste trabalho o julgamento e associação aos casos e problemas comuns há outras IES.

Desta maneira a percepção discutida nesta pesquisa vai além do ato de diagnosticar conhecimentos é, sim, também, elemento ou instrumento instigador de algumas indagações aqui não respondidas, mas lançadas como sementes no debate ambiental tanto contribuindo para em seus aspectos epistemológicos quanto para a instituição, esta última, transformadora do indivíduo ao especialista, tais como:

“Qual seria o papel da Especialização em E.A - UVA/UNAVIA – IESP no tocante a produção de conhecimento científico sobre o meio ambiente e sua divulgação?”

“Como os alunos entendem seu real papel frente aos temas centrais sobre o meio ambiente a partir da perspectiva de suas práticas em sua área de atuação?”

“Compreendendo a relação existente entre os interesses e dificuldades dos discentes mais as facilidades que a instituição oferece aspectos suficientes e qualificadores para contribuir na capacitação de um profissional em Educação, em especial a de um na área ambiental?”

“Em salas de aulas cheias, seriam suficientes e de efetiva qualidade as atuais práticas desenvolvidas em sala de aula para a formação de especialistas ambientais?”

“Entendendo os diversos meios de avaliação existentes, será que deveríamos deixar os meios tradicionais à parte deste processo de ensino-aprendizagem ambiental com qualidade?”

Diante dos fatos histórico-conceituais e aos questionamentos expostos, percebemos que a pesquisa foi pertinente ao possibilitar à discussão ambiental tanto voltada a formação de educadores específicos. Também, ao abordar e utilizar o estudo de percepção sobre indivíduos na identificação de suas relações com o ambiente como um todo, mas partindo do seu próprio lugar - vivências.

Além disso, oportuniza um adendo temático sobre as atuais condutas de ensino-aprendizagem associadas a regulamentações realizadas pela instituição mencionada nesta capacitação pós-acadêmica frente às necessidades e exigências (profissionais e humanísticas) de seus discentes na produção e divulgação dos seus próprios trabalhos, práticas e realidades acerca da problemática ambiental e da sua crise existencial perante a ação do homem.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo promover el tema de la conciencia ambiental en la formación de estudiantes de posgrado en Educación Ambiental en una Institución de Educación Superior, en particular, con este fin, se realizó una revisión histórica acerca de los problemas ambientales, el papel de la educación y su asociación con el medio ambiente. Metodológicamente se caracteriza el medio ambiente y se le diagnosticó formaciones de los estudiantes para revelar posibles influencias en el desarrollo, diseño, practicando y experimentando la educación ambiental. Teniendo en cuenta los hechos históricos y preguntas conceptuales y expuestos, se dio cuenta de que la investigación era relevante tanto para activar la discusión ambiental centrado en la formación pedagógica y didáctica como la necesidad de presentar realidades acerca de los problemas ambientales y su crisis existencial antes de la acción hombre.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, POR TUDO.

A meus pais, **João Martins da Silva** e **Maria Isabel Leite Diniz**, irmãos **Tales Leite Martins** e **Patrícia Leite Martins**, assim como, a **Wanessa Marinho de França** por me apoiar no retorno e conclusão deste Curso e, também, aos demais familiares, amigos e colegas de turma.

A equipe técnica, administrativa e aos docentes da **UEPB** - Campus III, em especial o **Prof. Antônio Gregório**, a **Tânia Maria Santos Cavalcante** e **Gilmar Norberto** (técnicos administrativos da Coordenação de Geografia).

Aos **Prof. Dr. Bruno Soares de Abreu** pela ajuda e consideração mútua na concretização desse trabalho.

Aos meus **amigos e colegas de profissão**, pelos momentos necessários de descontração, apoio e pelas palavras de companheirismo.

REFERÊNCIA

- ARAÚJO , M. I. O.; MELO , R. S. **Desenvolvimento da prática reflexiva na formação inicial do professor: uma introdução da educação ambiental no estágio curricular.** 2004. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/24/P08444488848297.doc> >. Acesso em 02/05/2012.
- AESA. **Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba.** Disponível em:< <http://www.aesa.pb.gov.br/comites/paraiba>>. Acesso em: 25 out. 2010.
- CORREIA, M. B. S.; BRITO, M. B. G. S. **Educação Ambiental: um Desafio à Sustentabilidade Sócio Ambiental.** Revista do Centro de Educação da UFAL - ANO N° ago 1995.
- COUTINHO, S; SEABRA, G. (Org.). **Educação Ambiental.** João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2009. p. 44-45.
- DIAS, E. F.; MAZETTO, F. A. P. **Educação Ambiental e Sociedade Contemporânea.** Revista de Geografia - PPGeo - v. 2, nº 1 (2011). Disponível em: < http://www.ufjf.br/revistageografia/files/2011/12/Revista_Geografia_Dez-2011_-_Francisco_Mazetto1.pdf-81.pdf >. Acessado em: 02/05/2013
- FERNANDES, R. S; SOUZA, V. J; PELISSARI, V. B; FERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** 2004. Disponível em: < http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf >. Acesso em 02/05/2012.
- JACOBI, P. R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf> . Acessado em 02/05/2013.
- NEVES, M. B. **Desafios e possibilidades da Educação Ambiental no âmbito escolar na cidade de Belém.** PPG – UFPA, 2008.
- OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. **A Percepção Ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais.** Revista Científica ANAP Brasil, ISSN 1984-3240, Ano I, N° 1, julho 2008.
- TBILISI. **Declaração de Tbilisi,** p. 01 – 02, 1977. Disponível em: < www.esac.pt/Abelho/EdAmbiental/decltbilisi.pdf >. Acessado em: 02/05/2013.
- TORRES, D. F; OLIVEIRA, E. S. **Percepção Ambiental: instrumento para Educação Ambiental em Unidades de Conservação.** Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 21, julho a dezembro de 2008.
- TOZONI-REIS, M. F. C; **Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição.** Ciência & Educação, V.8, N°1, P.83 – 96, 2002.

TUAN, Y. F. **Topofilia. um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo; Difel. 1980.

ZART, L. L. **A Educação Ambiental como proposta de superação da instrumentalização do desenvolvimento.** 2004. Disponível em: < <http://www.unematnet.br/revista/vol01/supera.php> >. Acesso em 10/05/2013.